


MOUSEION

Canoas, n. 46, 2025.

 <http://dx.doi.org/10.18316/mouseion.vi46.13251>

Desenvolvimento e Valorização Cultural: o Turismo de Base Comunitária a partir do Festival Sabores da Colônia de Nova Petrópolis/RS

Carina Schneider¹

Mary Sandra Guerra Ashton²

Resumo: O desenvolvimento regional envolve múltiplas esferas de interesse e o turismo configura-se como uma das áreas que mais crescem, com impactos sociais, culturais e econômicos. Entre os formatos que buscam valorizar tradições e contrapor-se ao turismo de massa, destaca-se o Turismo de Base Comunitária (TBC), fundamentado no fortalecimento da identidade cultural e na sustentabilidade. O Festival Sabores da Colônia (FSC), realizado em Nova Petrópolis/RS, constitui-se como um evento que promove a valorização da cultura local, marcada pela germanidade, e fomenta o desenvolvimento econômico e sustentável da região. O objetivo deste trabalho é analisar como o FSC contribui para o fortalecimento do TBC, ao mesmo tempo em que promove a valorização e o desenvolvimento cultural. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa e exploratória, de natureza básica, utilizando revisão bibliográfica e documental, além da aplicação de questionários a gestores do evento e expositores. Os resultados indicaram que o FSC desempenha papel relevante na promoção da cultura alemã, mas ainda requer ajustes para consolidar práticas de valorização cultural. Conclui-se que o estímulo à profissionalização, à implementação de ferramentas de metrificação e o apoio a ações de gerenciamento de resíduos são fundamentais para o aprimoramento de futuras edições. Assim, esta pesquisa não apenas evidencia a importância do FSC como instrumento de promoção cultural e turística, mas também se estabelece como base para futuros estudos sobre eventos culturais no âmbito do TBC.

Palavras-chave: Nova Petrópolis; Festival Sabores da Colônia; Turismo de Base Comunitária; Turismo; Eventos Culturais

1 Bolsista do PIBPG; Mestranda no PPG em Indústria Criativa; Universidade Feevale. Este trabalho integra a pesquisa CNPq. carina.schneider@outlook.com.br.

2 Doutora e Mestra em Comunicação Social, Especialista e Bacharel em Turismo PUC/RS.

Development and Cultural Promotion: Community-Based Tourism through the Sabores da Colônia Festival in Nova Petrópolis, Rio Grande do Sul

Abstract: Regional development involves multiple spheres of interest, and tourism stands out as one of the fastest-growing sectors, with social, cultural, and economic impacts. Among the approaches that seek to value traditions and counteract mass tourism, Community-Based Tourism (CBT) is highlighted, as it is grounded in the strengthening of cultural identity and sustainability. The Festival Sabores da Colônia (FSC), held in Nova Petrópolis/RS, is an event that promotes the appreciation of local culture, marked by German heritage, and fosters the economic and sustainable development of the region. The aim of this study is to analyze how the FSC contributes to the strengthening of CBT, while simultaneously promoting cultural appreciation and development. The research adopted a qualitative and exploratory approach, of a basic nature, using bibliographic and documentary review, in addition to the application of questionnaires to event managers and exhibitors. The results indicated that the FSC plays a relevant role in promoting German culture, but still requires adjustments to consolidate cultural appreciation practices. It is concluded that fostering professionalization, implementing measurement tools, and supporting waste management initiatives are fundamental for improving future editions. Thus, this research not only highlights the importance of the FSC as an instrument of cultural and tourism promotion but also establishes itself as a basis for future studies on cultural events within the scope of CBT.

Keywords: Nova Petrópolis; Festival Sabores da Colônia; Community-Based Tourism; Tourism; Cultural Events.

1 Introdução

No contexto do século XXI, torna-se decisivo buscar novas formas de desenvolvimento que integrem as dimensões sustentável, econômica e ambiental. Essa necessidade é reforçada pelas diretrizes estabelecidas nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), apresentados pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 2015. Desde sua apresentação, é função dos governos lançarem políticas públicas e ações para tornar as comunidades mais seguras, prósperas e principalmente, sustentáveis. Para o Ministério do Turismo (2025), “o turismo tem um papel de destaque nesse processo em razão de sua relevância econômica, uma vez que representa cerca de 10% do PIB e do emprego do mundo. Esse cenário faz com que a atividade seja essencial para o avanço dos ODS”. Em outras palavras, o turismo pode promover o bem-estar dos visitantes, gerar empregos e renda para quem recebe e abre a porta para inovação e a criatividade.

Richards e Wilson (2006) afirmam que a cultura é usada por cidades e regiões como uma forma de preservar sua identidade cultural e desenvolver sua economia. De fato, um dos potenciais do turismo é a cultura, constituída pela personalidade e características próprias de uma comunidade. Segundo a Lei nº 11.771 de 17 de setembro de 2008, o turismo tem o potencial de “estimular a

participação e o envolvimento das comunidades e populações tradicionais no desenvolvimento sustentável da atividade turística, para promover a melhoria de sua qualidade de vida e a preservação de sua identidade cultural” (Brasil, 2008). Sendo assim, o turismo de base comunitária (TBC) torna-se uma alternativa para o fortalecimento da identidade cultural, visto que ele valoriza um estilo de vida local, através da promoção e representação cultural de seus ritos, festejos, danças e gastronomia (Silva, Emmendoerfer, Almeida & Locatelli, 2024).

A principal marca de Nova Petrópolis, cidade no Rio Grande do Sul, é a cultura alemã. Município com ‘ares de cidade pequena’, Nova Petrópolis cresce aos olhos do turista, interessado em conhecer sua autenticidade, tais como: usos e costumes alemães preservados, gastronomia e tradição, em especial, a valorização da produção. Estes aspectos podem ser formadores do TBC, que oportuniza ao visitante conviver com a realidade da comunidade, participando de cerimônias e rituais dos moradores daquela região (Gomez, Falcão, Castilho, Correia & Oliveira, 2015).

Os eventos podem ser propulsores da economia no âmbito turístico, promovendo a divulgação da cultura daquele local e atraindo turistas interessados em vivenciar experiências. Para Marujo (2014) os eventos se evidenciam como uma força que gera poder econômico e social para o local que o realiza. Diante disso, em Nova Petrópolis acontece anualmente o Festival Sabores da Colônia (FSC), que visa oferecer aos visitantes uma imersão cultural – experiências de produção e consumo de produtos coloniais – e o fortalecimento da sua cultura (Turismo Nova Petrópolis, 2024).

Nessa perspectiva, a pergunta que orienta esse estudo é: de que maneira o evento FSC de Nova Petrópolis/RS fortalece o TBC? O objetivo é analisar como o FSC de Nova Petrópolis contribui para o fortalecimento do TBC, e promove a valorização e o desenvolvimento cultural. Este trabalho está estruturado no seguinte formato: referencial teórico, onde se aprofunda o conhecimento sobre turismo cultural e o TBC; a caracterização do objeto de estudo, com os aspectos relativos à cidade de Nova Petrópolis/RS e o FSC; a pesquisa de campo e a discussão dos resultados; finalizando com as considerações finais e referências bibliográficas.

2 Referencial teórico

2.1 Turismo cultural

O turismo exerce uma tarefa importante na qualidade de vida, pois há um aumento no número de indivíduos que querem conhecer novos espaços, cidades, culturas e percepções diferentes da sua rotina usual e assim gerar memórias afetivas (Tchmolo, Gonzaga, Maganhotto, Putini & Knorek, 2024). Nas viagens as lembranças e experiências são fomentadas pela identidade local, pela cultura dessas pessoas e as tradições desses espaços. A fim de identificar o termo ‘cultura’, segue-se a base descrita na Lei nº 14.835, de 04 de abril de 2024, onde o Artigo 2, inciso I, II e III discorrem sobre a dimensão simbólica, cidadã e econômica da cultura.

- I - dimensão simbólica da cultura: conjunto de bens que constituem o patrimônio cultural do País, que abrangem os modos de viver, fazer e criar dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira;
- II - dimensão cidadã da cultura: ação efetiva do Estado de garantia a todos do pleno exercício dos direitos culturais;
- III - dimensão econômica da cultura: criação, implementação e consolidação de iniciativas, de ações e de empreendimentos capazes de gerar renda e inclusão produtiva, destinados a fomentar a sustentabilidade e a promover a desconcentração dos fluxos de formação, de produção e de difusão cultural (Brasil, 2024)

Portanto, cultura é um conjunto de atividades, costumes e patrimônio que formam a identidade de uma região, gerando desenvolvimento econômico, social e ambiental. Por conseguinte, o turismo exerce forte impacto na conservação da cultura local e no desenvolvimento econômico, oportunizando a geração de empregos e a geração de novos negócios (Fernandes & Freitas, 2021).

Landry (2013), destaca que as cidades pautadas pela criatividade oferecem uma experiência para habitantes e visitantes conceber vivências, tendo como base uma confiança cultural e uma profundidade histórica. Através dessa confiança, a sociedade daquele território turístico, fomentado pela cultura, é capaz de produzir novos produtos e serviços que promovem a valorização dos insumos e da essência local (Emmendoerfer & Ashton, 2014). Ou seja, através da valorização da cultura, é possível criar estratégias de reconhecimento do território e a progressão da comunidade. Para Lugo Hernández et al. (2025) o turismo cultural se torna uma peça fundamental para o intercâmbio de culturas, o que preserva e celebra o patrimônio, conecta visitantes às tradições e valores e estimula uma imersão genuína na identidade local.

Um dos fatos que mais interliga cultura e turismo é a impossibilidade de cópia da cultura de um local ao outro (Lima, Azevedo & Emmendoerfer, 2023; Reis, 2012). O que se vivencia em um território, jamais será possível vivenciar em outro local, o que torna única a experiência do turista nesta cidade. Para Silva, Paiva Júnior e Santana (2021), as regiões turísticas precisam dar atenção a temas como a cultura, o âmbito ambiental e a questão social para que haja o desenvolvimento turístico do local. Os autores defendem que é preciso a participação da comunidade local nas esferas públicas para que se tenha um uso responsável e coerente dos atrativos turísticos. Em outras palavras, é necessário o incentivo do governo, através das políticas públicas, e a participação da comunidade para criar formas de turismo e experiências aos moradores e aos visitantes, que gere a promoção de processos sustentáveis e econômicos. Para Lima, Irving & Oliveira (2022, p. 3), a gestão pública dentro do turismo precisa realizar uma reinvenção em novas bases “considerando a urgência no combate às desigualdades sociais e, a necessidade de internalização da pauta socioambiental, no plano de políticas públicas”.

Uma das propostas ligadas ao turismo são os eventos. Essas atividades, concentradas em determinado tempo e local, proporcionam uma vivência imersiva do turista com a cultura local. Para Oliveira e Gomes (2022), os eventos, sejam eles de qualquer área - negócios, cultura ou religiosos, por exemplo - proporcionam possibilidades de estimular a economia local e gerar benefícios sociais. Os autores ainda salientam que estes festejos, mesmo que momentâneos, promovem novas funcionalidades ao local, traduzindo a identidade cultural e social desse território e agregando novas ideias e oportunidades de desenvolvimento.

Marujo (2014) enfatiza que os eventos centralizam a cultura da cidade, promovem a memória cultural e festejam a personalidade daquele território. Porém, essa estrutura de eventos e festivais, se não observada e analisada, pode gerar um ambiente totalmente comercial e predatório ao próprio local, esquecendo da essência cultural (Marujo, 2014). Oliveira e Gomes (2022) reforçam que os eventos podem mudar a infraestrutura do local e fomentar o comércio, mas é preciso equilibrar a balança entre viver novas experiências e oportunizar novos negócios.

2.2 Turismo de base comunitária (TBC)

O TBC promove um modelo de gestão da visitação protagonizado pela comunidade, gerando benefícios sociais e econômicos coletivos, promovendo a vivência intercultural, a qualidade de vida, a valorização da história e da cultura dessas populações (ICMBio, 2018). Almeida & Emmendoerfer (2023) reforçam que o TBC valoriza a cultura da comunidade e promove a preservação ambiental do local. Exercendo papel também nas políticas públicas, o TBC oportuniza um planejamento estratégico, o apoio na manutenção da identidade cultural e o desenvolvimento socioeconômico das regiões turísticas (Lima, Irving & Oliveira, 2022).

Moraes, Emmendoerfer & Costa (2013) salientam que o TBC forma um turismo que interliga a necessidade do viajante, o interesse da comunidade e a conservação do meio ambiente da região. Para Almeida & Emmendoerfer (2023, p. 5) o modelo de TBC funciona numa escala pequena, possibilitando maior convívio entre a população e os turistas, além de prezar pela “preservação das singularidades do lugar, em relação aos recursos naturais, gastronômicos e culturais – diferente do turismo convencional”. Este formato torna-se uma alternativa para um turismo que preserva a originalidade do local, da cultura, da gastronomia, e do modo de vida do destino/roteiro turístico, permitindo uma maior convivência entre hóspedes e anfitriões (Gomez et al., 2015). Assim, é aceitável compreender que o TBC incentiva a preservação cultural e social de uma região, além de gerar renda diversificada. Além do mais, o TBC configura a construção de alianças entre governo e comunidade, pois gera redes de conexão entre organizações, movimentos sociais e comunidade, a fim de formular políticas públicas para este setor (Morais, Irving & Mendonça, 2018).

Para Almeida e Emmendoerfer (2023), o TBC foi criado na Europa a fim de reavaliar o crescimento do turismo de massa, gerando debates e novos olhares sobre o turismo predatório como um todo. Assim, o TBC seria uma alternativa para gerar desenvolvimento sustentável, ou seja, sem agredir o meio ambiente e a população da região turística. Os autores afirmam que o TBC pode contribuir com vários setores do local turístico, mas principalmente o desenvolvimento de setores como: política, cultura, comunidade, economia e meio ambiente. Para Taveira e Costa (2025), o TBC oferece uma imersão na cultura e no estilo de vida da comunidade local.

[...] nota-se que a hospitalidade e a relação visitantes – comunidades anfitriãs é uma centralidade na discussão sobre TBC, contrapondo-se ao cenário do turismo de massa caracterizado por produção e consumo em larga escala, em que muitas vezes, os consumidores turísticos são direcionados ou motivados a devorarem paisagens e colecionarem álbuns de lugares visitados, sem a riqueza proporcionada pela cultura e estilo de vida dos lugares visitados, e, tampouco sem a experimentação de vivências cotidianas e singulares junto às comunidades anfitriãs. Nessa direção, há um paradoxo e uma fronteira atitudinal entre o sujeito do turismo, o destino e as pessoas do lugar (Taveira e Costa, 2025, p. 31).

De fato, a conexão mais próxima entre turista, comunidade e cultura, gera um diferencial do turismo de massa, preservando as características locais (Almeida & Emmendoerfer, 2023). É por isso que as “experiências turísticas de base comunitária têm sido, em geral, o alto nível de participação dos atores locais nas decisões coletivas e de articulação comunitária para se buscar soluções para os problemas comuns” (Morais, Irving & Mendonça, 2018, p. 252). Na Tabela 01 são apresentados os fundamentos que regem o TBC, segundo o documento da ICMBio de 2018.

Tabela 1: Princípios do Turismo de Base Comunitária.

Conservação da sociobiodiversidade	Através do sistema de TBC é conservado o patrimônio natural e sociocultural do local.
Valorização da história e da cultura	Incentivo ao reconhecimento e a valorização cultural, além de estudar e preservar as tradições daquela comunidade.
Protagonismo comunitário	Por meio de decisões em conjunto, o desenvolvimento turístico possibilita o apoio comunitário em todas as etapas do processo.
Equidade social	Os benefícios são divididos de forma justa, e, quando possível, divididos entre todos da comunidade.
Bem comum	Solidariedade e cooperação norteiam as decisões dentro do TBC.
Transparência	As informações ambientais, sociais e financeiras estão atualizadas e disponíveis para todos os envolvidos da comunidade.
Partilha cultural	Sempre que possível e de interesse, realizar trocas de experiências e conhecimentos com outras regiões de TBC.
Atividade complementar	Por meio do TBC é possível complementar a renda e fortalecer os ofícios e modo de vida da região.
Educação	Tanto para quem visita, quanto para quem é visitado, o TBC precisa oferecer experiências de aprendizado e conhecimento, imersivas na identidade cultural do local.
Dinamismo cultural	O TBC precisa valorizar a história cultural da região, mas cultivar um dinamismo entre as mudanças e problemas apresentados.
Continuidade	Mesmo com a preservação, o TBC também precisa se adaptar à realidade da comunidade e do mercado.

Fonte: Adaptado pelos autores à partir de ICMBio (2018).

Como apresentado na Tabela 01, o TBC precisa estabelecer uma conexão entre a história e a identidade do local. Deve se adaptar à realidade e promover a participação da comunidade no desenvolvimento de atividades em conjunto. Esses pontos são fundamentais para a adequação aos ODS apresentados pela ONU. Eles formam a Agenda 2030, que objetiva o cumprimento de 17 metas para erradicar a pobreza, preservar o meio ambiente e gerar paz e prosperidade para as comunidades (Organização das Nações Unidas [ONU], 2024). Na Figura 01 são mostrados os 17 objetivos apresentados pela ONU.

Dos objetivos apresentados, o TBC tem relação mais direta com as metas 8 (trabalho decente e crescimento econômico), 11 (cidades e comunidades sustentáveis) e 12 (consumo e produção responsáveis), que juntos promovem o desenvolvimento de territórios de forma digna, sustentável e responsável. Cada uma dessas metas possui submetas que reforçam a construção do tema central. A meta 8 possui 12 submetas, a meta 11 possui 10 submetas e a meta 12 tem 11 submetas.

Figura 1. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.



Fonte: Organização das Nações Unidas (2024)

A submeta 8.3 objetiva promover políticas orientadas para o desenvolvimento que apoiem as atividades produtivas, geração de emprego decente, empreendedorismo, criatividade e inovação, e incentivar a formalização e o crescimento das micro, pequenas e médias empresas, inclusive por meio do acesso a serviços financeiros (ONU, 2024). Esta meta destaca a importância de políticas públicas no fortalecimento da geração de renda e desenvolvimento econômico das regiões turísticas.

A submeta 11.4 visa fortalecer esforços para proteger e salvaguardar o patrimônio cultural e natural do mundo (ONU, 2024). Isso permite fortalecer a visão sobre desenvolver trabalhos e formas que protejam a identidade cultural e o meio ambiente das cidades.

Por fim, a submeta 12.b propõe desenvolver e implementar ferramentas para monitorar os impactos do desenvolvimento sustentável para o turismo sustentável, que gera empregos, promove a cultura e os produtos locais (ONU, 2024). Dessa forma, sua redação ressalta a relevância do turismo para o bem-estar da população, principalmente pautada em ações sustentáveis tanto dos visitantes quanto da comunidade visitada.

3 Nova Petrópolis

Nova Petrópolis é uma cidade no estado do Rio Grande do Sul, Brasil, com 23.300 habitantes e uma área de 290,164 km² (IBGE, 2024). Segundo Santos e Heredia (2021) a cidade foi colonizada por alemães que, em torno do século XIX, vieram para o Brasil devido às difíceis condições do seu país. Esses imigrantes vieram de regiões da “Renânia, Pomerânia, Saxônia, Baviera, Prússia e Boêmia” (Santos & Heredia, 2021, p. 101). Para Seyferth (2013), a categoria de identidade que designa os descendentes de alemães chama-se teuto-brasileiras. Para a autora, o modo de vida das cidades colonizadas por alemães “contribuíram para a diversidade cultural dos núcleos coloniais e os seus desdobramentos urbanos” (SEYFERTH, 2013, p. 15). Santos & Heredia (2021) afirmam que em 28 de fevereiro de 1955 houve a criação do município e o nome se deve a uma homenagem a D. Pedro II, Imperador do Brasil, que costumava viajar para Petrópolis, no estado do Rio de Janeiro, cuja geografia era muito parecida com a cidade gaúcha.

Nova Petrópolis integra a região das Hortênsias, na Serra Gaúcha, segundo o Plano de Regionalização do Ministério do Turismo (Schommer, 2014). Seyferth (2013, p. 23), afirmou que a cultura teuto-brasileira (ou alemã) possui “*elementos substantivos de diferenciação: comida, conhecimento da língua alemã (ou de seus dialetos), ancestralidade, costumes e hábitos associados à religião, sociabilidade, tradições familiares, etc*”. Com sua cultura e tradição alemã, a cidade de Nova Petrópolis desenvolveu o patrimônio, eventos e gastronomia voltados à esta herança teuto-brasileira (Schommer, 2014). Atualmente, o município desenvolve um trabalho focado no recebimento de turistas, através de diversos roteiros, atrativos naturais e culturais, eventos, artesanato, gastronomia farta, diversas opções de hospedagem, natureza, paisagem e um povo hospitaleiro (Santos & Heredia, 2021). Alguns dos itens que mais se destacam quanto à cultura alemã são as bandinhas típicas, os grupos folclóricos, a língua alemã, os trajes típicos e a gastronomia tradicional (Turismo Nova Petrópolis, 2024). Nova Petrópolis sustenta ainda o título de Jardim da Serra Gaúcha, pois possui a Praça das Flores, local de beleza natural e ponto turístico tradicional da cidade. A natureza da Praça das Flores se une a influência alemã do Parque Aldeia do Imigrante, com mais de 39 anos de história e busca valorizar a cultura local através da exposição de objetos, colaboradores com trajes típicos, gastronomia alemã e prédios no estilo enxaimel (Aldeia do Imigrante, 2024).

Outro aspecto que merece destaque é a gastronomia, baseada em receitas de família trazidas da Alemanha. Alguns dos pratos mais conhecidos e buscados são o Eisbein (joelho de porco), o Bratwurst (salsichão), chucrute (repolho azedo) e o Apfelstrudel (torta de maçã) (Turismo Nova Petrópolis, 2024). Schommer (2014) ressalta que a germanidade se expressa no cotidiano da cidade, no jeito de ser das pessoas, que mesclam o passado e presente, construindo um futuro mantendo as tradições germânicas, além do cultivo das tradições dos antepassados e as atividades da modernidade. Santos e Heredia (2021) apontam que o turismo, baseado na cultura, gera um desenvolvimento social e econômico para Nova Petrópolis.

3.1 O Festival Sabores da Colônia

Seyferth (2013) afirma que o povoamento realizado a partir de 1854 foi realizado a partir de uma concessão de lote rural familiar, unidade esta chamada de colônia, que era povoada pelos imigrantes (chamados de colonos). O nome do evento, Festival Sabores da Colônia, realizado em Nova Petrópolis, faz alusão ao povoamento da região, as antigas colônias. Em 2024, o evento ocorreu de 30 de novembro a 15 de dezembro, oferecendo aos visitantes uma experiência imersiva na cultura alemã (Turismo Nova Petrópolis, 2024). O evento teve sua primeira edição em 2014, com o intuito de preservar a cultura alemã através da gastronomia e das apresentações musicais, como o canto coral e as bandinhas alemãs. Destaca-se que a “*iniciativa dos alemães, o ‘Dia do Colono’ é comemorado até hoje, numa alusão ao trabalho de desbravamento realizado pelos imigrantes*” (SEYFERTH, 2013, p. 18), ou seja, os festejos são uma forma de homenagem aos colonizadores teuto-brasileiros. A autora reforça a importância da tendência global em manter e evidenciar a cultura dos territórios teuto-brasileiros.

[...] a partir da década de 1970 a identidade compartilhada pelos descendentes de alemães vem sendo reforçada na sua univocidade e individualidade nas efeméridas e festas de apelo turístico, nas grandes reuniões familiares, nos eventos folclóricos, nos museus da colonização, nas publicações (ficcionalis ou não) e na própria elaboração discursiva de indivíduos comuns (Seyferth, 2013, p. 23).

As primeiras edições do evento FSC foram realizadas no Parque Aldeia do Imigrante em meio às edificações enxaimel do local (Boqnews, 2014). Na sequência, a partir da sexta edição do evento, a programação do Festival foi realizada na Rua Coberta e Praça das Flores (Prefeitura Nova Petrópolis, 2019) e a partir de 2022 o festival acontece no Centro de Eventos de Nova Petrópolis (Turismo Nova Petrópolis, 2024).

Nas primeiras edições, além do destaque à gastronomia e aos produtos típicos, os visitantes podiam vivenciar experiências imersivas através da observação das edificações, visita às exposições e a história germânica retratada no Parque Aldeia do Imigrante. Na edição de 2024, o festejo oferece a venda de pães e cucas assados em fornos do local, cervejas artesanais, produtos como bolachas, sucos, mel, queijos, embutidos e outros artigos da agroindústria (Turismo Nova Petrópolis, 2024). A programação de 2024 ainda contempla os Jogos Coloniais, as apresentações musicais, a Caminhada Sabores da Colônia e o 2º Pedal do FSC (Turismo Nova Petrópolis, 2024). É tradicional o evento acontecer nos meses entre junho e julho, porém a edição de 2024 aconteceu no último mês do ano em função da catástrofe climática e das enchentes que afetaram o Rio Grande do Sul em maio de 2024 (Jornal Cidades, 2024). Conforme divulgação do jornal Zero Hora (2024), o festival de 2024 contou com 40 produtores de agroindústrias do estado do Rio Grande do Sul, além dos shows e apresentações.

4 Metodologia

Este estudo foi desenvolvido por meio de pesquisa exploratória, de natureza básica e abordagem qualitativa, utilizando levantamento e mapeamento do TBC e da valorização cultural no evento FSC, realizado em Nova Petrópolis/RS. A pesquisa foi conduzida a partir de revisão bibliográfica e documental, abordando temas como turismo cultural, TBC e eventos culturais. Além disso, foram analisadas reportagens e publicações acadêmicas sobre a cidade e o festival.

Segundo Gil (2008), a pesquisa exploratória busca ampliar o conhecimento sobre determinado fenômeno, permitindo o refinamento de conceitos e hipóteses. Dessa forma, a pesquisa exploratória se mostra apropriada para investigar áreas inovadoras ou com lacunas de estudos. A abordagem de natureza básica, conforme Severino (2007), enfatiza sua função na construção de princípios teóricos sem aplicação direta. Esse tipo de pesquisa visa expandir reflexões acadêmicas e científicas, servindo de alicerce para futuras investigações.

Os procedimentos metodológicos envolveram revisão bibliográfica e documental, conforme apontado por Lakatos e Marconi (2017), que destacam a importância dessas técnicas para embasar teoricamente o estudo. Foram analisados documentos oficiais, reportagens e publicações acadêmicas relacionadas ao turismo cultural, ao TBC e aos eventos.

A coleta de dados ocorreu durante o evento Sabores da Colônia 2024, abrangendo gestores e expositores. Para o público gestor, utilizou-se um roteiro semi-estruturado, elaborado no Google Forms, contendo 16 perguntas descritivas. O questionário foi encaminhado por e-mail a dois representantes da gestão do evento, sendo um da Secretaria de Turismo da cidade de Nova Petrópolis e outro do Sindicato dos Trabalhadores e Agricultores de Nova Petrópolis e Picada Café, indicados pela organização responsável pelo Festival. Deste envio, apenas o gestor da Secretaria de Turismo da cidade de Nova Petrópolis respondeu. No caso dos expositores, o levantamento foi realizado presencialmente durante o evento, no dia

07 de dezembro de 2024, no Centro de Eventos de Nova Petrópolis. Havia 40 expositores e desses, cinco participaram da pesquisa de forma voluntária e anônima, representando diferentes segmentos produtivos presentes no evento. O questionário, elaborado no Google Forms, continha 12 perguntas, combinando questões de múltipla escolha e descritivas. Entre os expositores, as respostas foram coletadas a partir de uma amostra intencional, contemplando diferentes tipos de produtores presentes no evento, de modo a obter uma variedade de percepções. Foram questionados expositores das áreas de alimentos típicos, embutidos, bebidas artesanais, produção de mel e um expositor responsável pelo fornecimento de lanches e almoços. Não houve a abordagem individual de todos os expositores, mas a participação daqueles que, por livre vontade, aceitaram contribuir com a pesquisa. As respostas foram registradas digitalmente por meio de iPad, garantindo a sistematização dos dados.

A análise dos dados seguiu uma abordagem qualitativa, fundamentada na teoria de Minayo (2014) e de Bardin (2016). A amostragem exploratória, composta por um gestor e cinco expositores, possibilitou a compreensão dos resultados e a análise do plano de estudo. Além disso, os achados evidenciam a importância do evento e da cidade de Nova Petrópolis para o desenvolvimento turístico, especialmente no fortalecimento do TBC.

A análise qualitativa é reconhecida por Minayo (2014) como uma abordagem que interpreta os fenômenos sociais a partir de perspectivas subjetivas e contextuais. De acordo com Bardin (2016), a análise qualitativa permite identificar padrões e significados que não podem ser reduzidos a números, sendo essencial para entender a complexidade dos processos culturais e sociais. A técnica de análise de conteúdo serviu para extrair significados dos relatos coletados. Com uma amostragem exploratória composta por um gestor e cinco expositores, foi possível interpretar os dados e validar a relevância do evento FSC para estimular o TBC e a valorização cultural em Nova Petrópolis.

5 Resultado e análise

Com o propósito de analisar como o FSC de Nova Petrópolis contribui para o fortalecimento do TBC e para a valorização e o desenvolvimento cultural, foram elaborados e aplicados dois questionários direcionados a gestores e expositores. Essa estratégia possibilitou contemplar diferentes perspectivas do evento, permitindo uma análise baseada nos impactos culturais, econômicos, sociais e ambientais. Os questionários continham questões descritivas e de múltipla escolha, sendo respondidos de forma anônima e voluntária pelos participantes que se dispuseram a colaborar com a pesquisa, durante a realização do evento em 2024. A seguir, apresentam-se os resultados coletados, organizados por grupo.

5.1 Gestores

O questionário foi enviado via e-mail para os dois gestores e proponentes do evento. Apenas uma pessoa respondeu o questionário, sendo a pessoa da Secretaria de Turismo da cidade de Nova Petrópolis. Todas as perguntas foram de natureza descritiva. O questionário foi respondido em um dos dias do evento.

Sobre a execução do evento foram realizadas questões relativas à economia e participação da comunidade no festival. A resposta cita que a estimativa de público para os 3 finais de semana era de 20 mil visitantes e o investimento em sua maioria era de forma pública, aportados pelo município e pela Secretaria Estadual de Desenvolvimento Rural. A nova data do evento (anteriormente realizada no período de junho ou julho do ano e agora no mês de dezembro) se deve a agenda do Centro de Eventos da cidade e a necessidade dos agricultores se recuperarem após as chuvas que ocorreram em maio de 2024 no Rio Grande do Sul.

No que se refere à dimensão econômica, foi questionado o valor estimado de retorno do evento para a economia local. Contudo, o gestor respondeu que não há métricas estabelecidas que permitam mensurar esse impacto. Em relação à dimensão ambiental, foi solicitado se o evento havia alguma prática sustentável e o gestor respondeu que havia a solicitação que os expositores realizassem a separação do lixo orgânico e seco (reciclável).

No que diz respeito aos expositores do evento, foi questionado sobre os critérios de seleção em conexão à cultura alemã. A conclusão foi que para a Praça de Alimentação do evento era obrigatória a apresentação do cardápio na hora da inscrição e neste precisaria ter apenas um prato típico, além da solicitação de venda dos Bolinhos de Batata.

Acerca da gastronomia, uma das perguntas realizadas foi com relação ao papel do evento FSC na preservação e promoção da gastronomia tradicional alemã. A resposta obtida salienta que o evento proporciona aos visitantes a apreciação de pratos típicos na Praça de Alimentação e mantém ativa a arte de fazer cucas assadas em forno à lenha.

Outra pergunta realizada foi em relação a ações ou atividades desenvolvidas no evento para ilustrar a gastronomia alemã. O retorno obtido foi sobre a construção de fornos a lenha no espaço, onde são feitas fornadas de cucas e pães durante o evento, para ilustrar a maneira que a cultura local realiza. Foi perguntado ainda, com relação ao equilíbrio entre a gastronomia tradicional e as inovações gastronômicas e a resposta recebida cita: 'O evento busca a manutenção das tradições coloniais, a inovação fica por conta processos individuais de da produção'.

No âmbito da cultura, foi perguntado sobre os desafios de manter a autenticidade cultural em eventos como o FSC. A resposta cita que a maior dificuldade é encontrar comerciantes que fazem pratos típicos e participam do evento. O gestor ainda complementa que os grupos culturais também têm dificuldade em participar devido ao impedimento de agenda (datas e horários disponíveis) e pela disponibilidade financeira para participação.

No que diz respeito à cultura local de Nova Petrópolis, foram realizadas algumas questões quanto ao incentivo à identidade local. As respostas citaram que a dança, a música, a culinária e as casas no estilo enxaimel criam o diferencial da cidade. Além disso, outra resposta que falava sobre a inclusão de grupos sociais da cidade no evento, cita que participaram do FSC 2024 a Orquestra Jovem de Nova Petrópolis – projeto da administração municipal – os grupos de dança locais, além dos produtores locais, que tiveram a disponibilidade de espaço de forma gratuita. Por fim, perguntou-se sobre algo que fosse importante para apoiar Nova Petrópolis como território criativo ligado à gastronomia e a resposta apresentada citou a necessidade da formação de profissionais no ramo de gastronomia cultural e na divulgação de roteiros gastronômicos e culturais.

5.2 Expositores

O questionário destinado aos expositores foi aplicado em formato de entrevista durante a realização do evento, contando com a participação de cinco respondentes. A adesão ocorreu de forma anônima e voluntária, restrita aos expositores que se dispuseram a colaborar com a pesquisa. A seleção não abrangeu a totalidade dos participantes do evento, mas buscou contemplar uma diversidade de produtores, de modo a ampliar a representatividade das respostas obtidas. Assim, foram incluídos expositores das áreas de alimentos típicos, embutidos, bebidas artesanais e produção de mel, além de um expositor responsável pelo fornecimento de lanches e almoços. No que se refere à origem, três participantes eram de Nova Petrópolis, um de Gramado e um de Picada Café.

Foi perguntado sobre o número de vezes que o expositor participou do evento e como o expositor ficou sabendo do evento. 40% responderam que era a quarta ou mais vezes, outros 40% participaram pela terceira vez e apenas 20% participaram pela segunda vez. É possível notar que nenhum dos expositores veio pela primeira vez, todos já haviam participado de outras edições.

Ao perguntar aos expositores sobre como ficaram sabendo do evento, a maioria (40%) respondeu por meio do Sindicato, referindo-se ao Sindicato dos Trabalhadores e Agricultores de Nova Petrópolis e Picada Café. Outro destaque foi a motivação dos expositores, onde três citaram a divulgação da marca e dos produtos, um fator que motivou a participação no evento. Com relação a economia dos expositores, foi questionado qual a média de faturamento que eventos como o FSC proporciona, 80% dos participantes citaram que é de 11 a 30% do faturamento anual.

Com relação ao evento de 2024, foi solicitado se os produtos comercializados utilizavam algum processo agregado à cultura alemã. A questão foi de múltipla escolha e as opções mais citadas foram 'receitas de família', 'ingredientes tradicionais da gastronomia alemã' e 'o modo de fazer artesanal'. Foi solicitado também a visão dos expositores em relação ao público visitante, destacando que 80% dos expositores acreditam que o público visitante valoriza e consome a cultura e os produtos locais, mas que é possível melhorar o engajamento. Para os outros 20%, o público atual não valoriza a cultura e gastronomia local.

Com relação aos aspectos ambientais, foi questionado sobre a prática sustentável na produção e/ou apresentação dos produtos. A resposta, de múltipla escolha, citou que dois expositores utilizam ingredientes locais ou orgânicos nos produtos e outros dois não usam nenhum tipo de prática sustentável. Houve ainda uma resposta para reaproveitamento de resíduos na produção e uma para adoção de processos que consomem menos energia ou água.

Por fim, ainda foi questionado sobre o que poderia ser melhorado no FSC e se haveriam sugestões e comentários sobre o evento. Muitas das respostas citam a necessidade de maior propaganda e divulgação do evento. Outros citaram a falta de comidas alemãs no evento, poucas opções disponíveis para o público. Uma das respostas ainda cita sobre a data do evento, que seria necessário realizá-la novamente durante o inverno. Algumas das sugestões dos expositores citam a necessidade de fazer mais parcerias com agências de turismo para trazer público ao evento. Outros citaram a parceria com as escolas para a vinda das crianças para o evento. Um dos expositores sugeriu a melhora no atendimento ao público, onde a organização poderia pedir aos expositores para atender melhor o público.

5.3 Discussão e análise de resultados

Apesar de ter 23 mil habitantes, Nova Petrópolis possui uma estrutura econômica e cultural característica de um município pequeno e interiorano. O FSC, realizado na cidade, tem como finalidade destacar a cultura alemã, bem como a tradição e a história que fazem parte da cidade, desde sua fundação. A edição de dezembro de 2024, buscou apresentar aos visitantes aspectos culturais que fazem parte do cotidiano da comunidade, além de fortalecer a comercialização e a economia dos pequenos produtores locais.

Conforme citado por Silva, Emmendoerfer, Almeida & Locatelli (2024), por Fernandes e Freitas (2021) e por Oliveira e Gomes (2022), Nova Petrópolis encontrou em seu festejo, uma forma de valorizar seu estilo de vida, evidenciando a cultura alemã através da sua gastronomia e o saber fazer local. Para Almeida e Emmendoerfer (2023), o TBC oportuniza a participação das comunidades no turismo, valoriza o patrimônio e amplia a comunicação entre sociedade e visitantes. De acordo com o gestor, a participação de produtores locais com espaços cedidos de forma gratuita, proporciona o incentivo à economia local. Além disso, a inclusão de grupos sociais tem a potência de valorizar os ritos e modelos culturais daquela região. Como citado por Emmendoerfer e Ashton (2014), a criação de novos produtos e serviços passa pela confiança de sua sociedade e a participação recorrente dos expositores reforça a disposição da comunidade em relação ao FSC.

Para Gomez et al. (2015), o TBC é uma alternativa para um turismo que promove a originalidade local e a maior convivência entre comunidade e visitante. Para 80% dos expositores, o público que visita o FSC valoriza e consome a cultura local, confirmando que esta convivência próxima no evento evidencia este aspecto.

Percebe-se que no campo de gestão do evento, apesar de haver uma deficiência local para novos profissionais da área gastronômica, a cultura alemã é bem representada por outros aspectos locais, como a música e a agricultura familiar. Conforme citado na submeta 8.3 dos ODS da ONU, criar incentivos como políticas públicas para o fortalecimento de novos empregos é fundamental para criar desenvolvimento econômico. Com este fortalecimento em âmbito profissional local, é possível suprir outra carência citada pela gestão, que é encontrar expositores que produzem ou estão dispostos a reproduzir as receitas baseadas na cultura alemã.

Um dos pontos pouco explorados pela gestão são os cuidados quanto ao gerenciamento de resíduos e o cuidado com o meio ambiente. Apesar de haver separação entre lixo orgânico e seco/reciclável, um evento não pode esquecer da sua essência cultural e de preservar o seu patrimônio natural. Na produção dos produtos, os expositores apresentaram poucas soluções relativas ao uso de materiais sustentáveis ou sua preocupação com o meio ambiente. Portanto, é fundamental pensar em políticas públicas que ofereçam capacitação e apoio no desenvolvimento sustentável das ações de expositores e visitantes. A educação é um das diretrizes do TBC apresentados pelo ICMBio (2018) e é uma das peças essenciais para sua concretização. Além disso, conforme citado por Marujo (2014) e instituído pela submeta 11.4 dos ODS, é fundamental pensar em ofertas de turismo que ofereçam cuidados com o patrimônio histórico e natural e proporcionem conhecimento à comunidade.

Um dos pontos negativos abordados pelos expositores foi em relação a atração de público pouco engajado com a cultura local. Para os gestores, a criação de roteiros gastronômicos e culturais pode auxiliar no fortalecimento cultural local, mas é preciso maior avanço e estudos para atrair o público interessado neste modelo de evento. Apoiar-se aqui a submeta 12.b dos ODS, onde é substancial apoiar as ferramentas que metrificam e gerenciam o desenvolvimento sustentável do turismo. Segundo o ICMBio (2018), a transparência é um dos elementos chave para execução do TBC, e metrificar o público e o impacto econômico gerado pelo evento FSC ofereceria dados importantes para construção de um evento cada vez mais voltado à valorização cultural e econômica.

Na Lei nº 14.835 sobre a dimensão econômica da cultura, percebe-se que a criação e a consolidação de um aspecto cultural precisam estar alicerçadas na geração de renda e no fomento sustentável da prática ao serem desenvolvidas pelo público gestor. Novamente entra aqui o incentivo a criação de ferramentas que incentivem o turismo de forma mais sustentável, promovendo a cultura e os produtos locais conforme citado nos ODS 12.b. Oliveira e Gomes (2022) reforçam que os eventos precisam possibilitar o estímulo à economia local, sejam eles com o objetivo de negócios, cultura ou outras finalidades.

A edição do FSC de 2024 mostrou que é possível, através de eventos e festejos, valorizar a cultura local, assim como a gastronomia típica de uma região. Apesar de haver aspectos a serem estudados e repensados, como o incentivo a profissionais capacitados e o incentivo ao consumo local, o evento promove o desenvolvimento de sua cultura de forma concisa e significativa. O aspecto ambiental, do evento e dos expositores, é um dos principais problemas que deve ser revisto pela organização e pelos expositores, diminuindo o impacto ecológico ao meio ambiente. Além do mais, a criação de estratégias que possam metrificar o impacto econômico gerado pelo evento na cidade pode potencializar o reconhecimento do patrimônio local. Estudos como este evidenciam a importância de que cidades e regiões devem investir em pesquisas sistemáticas sobre suas atividades turísticas, em especial no âmbito do TBC. A produção e análise de dados permitem não apenas identificar impactos econômicos, sociais, culturais e ambientais, mas também subsidiar o aprimoramento das práticas de gestão e o fortalecimento da identidade cultural local. Nesse sentido, iniciativas de avaliação contínua tornam-se fundamentais para orientar políticas públicas e consolidar estratégias de desenvolvimento sustentável no turismo.

6 Considerações Finais

Esta pesquisa teve como objetivo analisar como o evento FSC de Nova Petrópolis/RS contribui para o fortalecimento do TBC, promovendo a valorização e o desenvolvimento cultural.

Os dados coletados e resultantes mostraram que o evento em si promove a cultura local, mas que necessita de adequações para melhor apresentar a identidade local. Percebe-se que há elementos potenciais para o TBC, porém ainda existem adequações e melhorias a serem feitas. Através do investimento em profissionais capacitados e no fortalecimento das métricas de investimento e retorno econômico, o evento pode alavancar os negócios e as experiências turísticas da cidade. Apesar de suas limitações quanto à gestão de resíduos, a valorização cultural e dos produtores locais oferecem uma experiência imersiva ao turista, proporcionando um momento na cultura alemã da cidade. Com este estudo evidenciou o potencial que eventos culturais e locais como uma oferta de TBC, servindo de modelo para outras regiões.

Apesar da baixa taxa de respostas nos questionários aplicados, os resultados refletem percepções iniciais e exploratórias no âmbito do TBC e no desenvolvimento local. As respostas obtidas possibilitam identificar percepções relevantes sobre a valorização cultural promovida pelo evento, servindo como ponto de partida para análises mais aprofundadas em pesquisas futuras.

Para posteriores estudos e para melhorar a estrutura ambiental do evento, sugere-se explorar práticas que diminuam os impactos ecológicos do evento, trabalhando desde a cadeia produtiva (com produtores e expositores, por exemplo), até os resíduos gerados pelo festival. Ademais, sugere-se investigar a percepção do público visitante do evento em relação aos aspectos culturais, tais como a gastronomia, patrimônio histórico e arquitetônico local, entre outros. A adoção de estratégias, melhorias e desenvolvimento de pesquisas, é possível fomentar e instigar a criação de políticas públicas de incentivo ao TBC, ligado a preservação, desenvolvimento socioeconômico e valorização da cultura local.

REFERÊNCIAS

- ALDEIA DO IMIGRANTE **Parque Aldeia do Imigrante**. 2024 Disponível em: <https://www.aldeiadoimigrante.com.br> Acesso em 09 de dezembro de 2024.
- ALMEIDA, Thiago Chagas de; EMMENDOERFER, Magnus Luiz. Turismo de base comunitária e desenvolvimento local sustentável: Conexões e reflexões. **Revista de Turismo Contemporâneo**, [S. l.], v. 11, n. 1, 2022. DOI: 10.21680/2357-8211.2023v11n1ID29163. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/turismocontemporaneo/article/view/29163>. Acesso em: 14 set. 2024.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Atlas, 2016.
- BRASIL. **Lei nº 11.771, de 17 de setembro de 2008**. Dispõe sobre a Política Nacional de Turismo, define as atribuições do Governo Federal no planejamento, desenvolvimento e estímulo ao setor turístico; revoga a Lei no 6.505, de 13 de dezembro de 1977, o Decreto-Lei no 2.294, de 21 de novembro de 1986, e dispositivos da Lei no 8.181, de 28 de março de 1991; e dá outras providências. Diário Oficial da União: Brasília, DF, nº 182, 18 set. 2024. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111771.htm Acesso em: 06 de setembro de 2025.
- BRASIL. **Lei nº 14.835, de 04 de abril de 2024**. Institui o marco regulatório do Sistema Nacional de Cultura (SNC), para garantia dos direitos culturais, organizado em regime de colaboração entre os entes federativos para gestão conjunta das políticas públicas de cultura. Diário Oficial da União: Brasília, DF, nº 182, 05 de abril de 2024. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=515&pagina=9&data=05/04/2024> Acesso em: 04 de novembro de 2024
- BOQNEWS. Notícia: Festival Sabores da Colônia de Nova Petrópolis começa quinta (19), de 17 de junho de 2014, 2024. Disponível em: <https://www.boqnews.com/turismo/festival-sabores-da-colonia-de-nova-petropolis-comeca-quinta-19/> Acesso em 09 de dezembro de 2024.
- FERNANDES, A. M. da R.; DE FREITAS, M. P. Sistema de Recomendações Turísticas Utilizando Raciocínio Baseado em Casos e Geolocalização / Tourist Recommender System Using Case-Based Reasoning and Geolocation. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 7, n. 4, p. 33752–33780, 2021. DOI: 10.34117/bjdv7n4-027. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/27499>. Acesso em: 10 out. 2024.
- GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. Atlas, n. 6, 2008.
- GOMEZ, C. P., FALCÃO, M., CASTILLO, L., CORREIA, S.; OLIVEIRA, V. M. de. Turismo de Base Comunitária como Inovação Social: congruência entre os constructos. **Pasos Revista de Turismo y Patrimonio Cultural**, [S. l.], v. 13, n. 5, p. 1213-1227, 2015. DOI: <https://doi.org/10.25145/j.pasos.2015.13.082>. Acesso em: 10 out. 2024.

- IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**, 2024. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rs/nova-petropolis.html> Acesso em 08 de dezembro de 2024.
- ICMBio. **Turismo de Base Comunitária em Unidades de Conservação Federais, Princípios e Diretrizes 2018**, 2018. Disponível em: <https://ava.icmbio.gov.br/mod/data/view.php?id=17&rid=2977> Acesso em 05 de dezembro de 2024.
- JORNAL CIDADES. Notícia: **Nova Petrópolis confirma data do Festival Sabores da Colônia**, de 27 de junho de 2024, 2024. Disponível em <https://www.jornaldocomercio.com/jornal-cidades/2024/06/1160654-nova-petropolis-confirma-data-do-festival-sabores-da-colonia.html> Acesso em 09 de dezembro de 2024.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia científica**. Atlas, n. 7, 2017.
- LANDRY, Charles. **Origens e futuros da cidade criativa**. Editora SESI-SP, São Paulo, 2013.
- LIMA, Marília Cláudia Oliveira Paes de, AZEVEDO, Ana Cláudia, BRANDÃO, Marília Fátima Cardoso de Pinho; EMMENDOERFER, Magnus Luiz. Interface entre Ecossistemas Empreendedores e Atividade Turística: Integrando Literaturas em prol do Desenvolvimento. **Revista Turismo, Visão & Ação**, [S. l.], v. 25, n. 1, p. 51-71, 2023. DOI: <http://dx.doi.org/10.14210/rtva.v25n1.p51-71> ISSN: 1983-7151 Acesso em 07 set 2024
- LIMA, Marcelo Augusto Gurgel; IRVING, Marta de Azevedo; OLIVEIRA, Elizabeth. Decodificando Narrativas de Políticas Públicas de Turismo no Brasil: uma leitura crítica sobre o turismo de base comunitária (TBC). **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, [S. l.], v. 16, p. 2094, 2022. DOI: 10.7784/rbtur.v16.2094. Disponível em: <https://rbtur.org.br/rbtur/article/view/2094>. Acesso em: 05 out. 2024.
- LUGO HERNÁNDEZ , L. T.; URÍAS RIVAS, M. O.; BELTRÁN LUGO, L.; BARRAZA RUBIO, G. Estrategias de turismo cultural para el desarrollo sustentable del municipio de Sinaloa. **Ciencia Latina Revista Científica Multidisciplinar**, [S. l.], v. 9, n. 3, p. 1054-1083, 4 jun. 2025. Disponível em <https://ciencialatina.org/index.php/cienciala/article/view/17701> Acesso em 18 mar 2026
- MARUJO, N. Os Eventos Turísticos como Campo de Estudo Acadêmico. **Revista Turismo y Desarrollo Local**, [S. l.], v. 7, n. 17, 2014. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/271325036> Acesso em 05 de dezembro de 2024.
- MORAES, W. V. de, EMMENDOERFER, M. L.; Costa, N. M. C. da. Las Buenas Prácticas del Turismo de Base Comunitaria en el Territorio de La Serra do Brigadeiro (Minas Gerais, Brasil). **Estudios y Perspectivas en Turismo**, [S. l.], v. 22, n. 6, p. 1074-1093, 2013. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=180729918004> Acesso em 06 de setembro de 2025
- MORAIS, E. A. de, IRVING, M. de A.; MENDONÇA, T. C. M. Turismo de base comunitária na América Latina: uma estratégia em rede. **Revista Turismo, Visão & Ação**, [S. l.], v. 20, n. 2, p. 249-265, 2018. DOI: 10.14210/rtva.v20n2.p249-265 Acesso em 25 de nov. de 2024
- MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. Hucitec Editora, 14ª ed. Rio de Janeiro, 2014.
- MINISTÉRIO DO TURISMO. **Turismo como instrumento para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. 2025 Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/turismo-como-instrumento-para-alcancar-os-objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel>. Acesso em 06 de setembro de 2025.
- OLIVEIRA, A. M. A. de; GOMES, R. de C. da C. TURISMO DE EVENTOS: UMA ALTERNATIVA ECONÔMICA PARA OS PEQUENOS MUNICÍPIOS. **Revista da Casa da Geografia de Sobral (RCGS)**, [S. l.], v. 24, n. 2, p. 297-318, 2023. DOI: 10.35701/rcgs.v24.841. Disponível em: [//rcgs.uvanet.br/index.php/RCGS/article/view/841](http://rcgs.uvanet.br/index.php/RCGS/article/view/841). Acesso em: 25 nov. 2024.

- ONU Organização das Nações Unidas. **17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. 2024 Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs> Acesso em 12 de dezembro de 2024.
- PREFEITURA NOVA PETRÓPOLIS **6º Festival Sabores da Colônia**, 2024. Disponível em <https://www.novapetropolis.rs.gov.br/eventos/sabores-da-colonia> Acesso em 09 de dezembro de 2024.
- REIS, Ana C. Fonseca. **Cidades Criativas**. São Paulo: SESI.SP, 2012.
- RICHARDS, G.; WILSON, J. Developing creativity in tourist experiences: A solution to the serial reproduction of culture? *Tourism Management*, [S. l.], v. 27, n. 6, p. 1209-1223, 2006. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2005.06.002> Acesso em 09 dez 2024
- SANTOS, R. J. dos; HEREDIA, V. B. M. Turismo em Nova Petrópolis: perspectivas de desenvolvimento do turismo cultural. *Revista do Desenvolvimento Regional*, [S. l.], v. 18, n. 1, p. 95-111, 2021. DOI: <https://doi.org/10.26767/1893> Acesso em 09 dez 2024
- SCHOMMER, Luciane Roseli. Turismo no Rio Grande do Sul: A Presença Turística em Nova Petrópolis, RS. *Revista Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade*, [S. l.], v. 6, n. 2, 2014. Disponível em: <https://sou.ucs.br/etc/revistas/index.php/rosadosventos/article/view/2541>. Acesso em: 9 dezembro de 2024.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. Cortez , n. 22, 2007.
- SEYFERTH, Giralda. Memória Coletiva, identidade e colonização: representações da diferença cultural no sul do Brasil. *Métis: História & Cultura*, [S. l.], v. 11, n. 22, 2013. Disponível em: <https://sou.ucs.br/etc/revistas/index.php/metis/article/view/1574>. Acesso em: 18 mar. 2026.
- SILVA, Luana Alexandre; PAIVA JÚNIOR, Fernando Gomes de; SANTANA, Rebeqa Cristiny Barbosa de. O turismo criativo na agenda política e urbana: possibilidades de contribuição para os objetivos do desenvolvimento sustentável. *Revista Turismo em Análise*, São Paulo, Brasil, v. 32, n. 2, p. 323-343, 2021. DOI: 10.11606/issn.1984-4867.v32i2p323-343. Disponível em: <https://revistas.usp.br/rta/article/view/184798>. Acesso em: 14 nov. 2024.
- SILVA, L. C. P. da, EMMENDOERFER, M. L., ALMEIDA, T. C. de; LOCATELLI, D. R. S. Conexiones entre el turismo comunitario y solidario y la economía creativa: una revisión de la literatura en el contexto brasileño. *El Periplo Sustentable*, [S. l.], n. 47, p. 39 - 54, 2024. DOI:10.36677/elperiplo.v0i47.22210 Acesso em 09 dez 2024
- TAVEIRA, Marcelo da Silva; COSTA, Êndel Raul Pachêco da. Análise do potencial do Turismo de Base Comunitária no Rio Grande do Norte. **Ponta de Lança: Revista Eletrônica de História, Memória & Cultura**, São Cristóvão, v. 19, n. 36, p. 27-51, 2025. DOI: 10.61895/pl.v19i36.22602. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/pontadelanca/article/view/22602>. Acesso em: 18 mar. 2026.
- TCHMOLO, Maycon Luiz; GONZAGA, Carlos Alberto Marçal; PUTINI, Fernanda Viero Dias; MAGANHOTTO, Ronaldo Ferreira; KNOREK, Reinaldo. Proposta de um Novo Conceito para Turismo Sustentável, à Luz dos Saberes de Cidadania Global e Desenvolvimento Sustentável. *Revista Turismo, Visão e Ação*, [S. l.], v. 26, n. e20056, p. 1-17, 2024. DOI: <https://doi.org/10.14210/tva.v26.20056> Disponível em: <https://periodicos.univali.br/index.php/rtva/article/view/20056> Acesso em 17 nov 2024
- TURISMO NOVA PETRÓPOLIS. **Site Oficial do Turismo de Nova Petrópolis/RS**, 2024. Disponível em: <https://turismo.novapetropolis.rs.gov.br> Acesso em: 09 de dezembro de 2024.
- ZERO HORA Notícia: **3º Festival Sabores da Colônia é atração de Nova Petrópolis a partir desta quinta-feira**, de 14 de junho de 2016, 2024. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/comportamento/viagem/noticia/2016/06/3-festival-sabores-da-colonia-e-atracao-de-nova-petropolis-a-partir-desta-quinta-feira-5991670.html> Acesso em 09 de dezembro de 2024.

Esta pesquisa foi realizada com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).